

Observação de Ataques contra a Memória do Kernel Android: Desafios e Soluções

Cláudio Torres Júnior, Jorge Correia, João Pincovscy, Marco Zanata, André Grégio

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

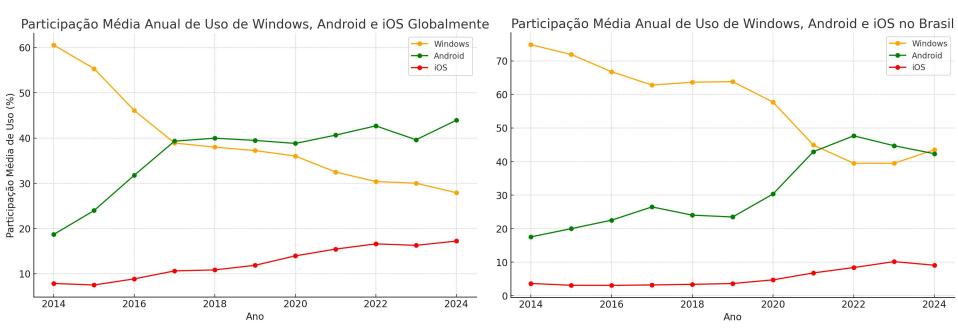






Motivação

Prevalência do Android no Mercado Global e brasileiro



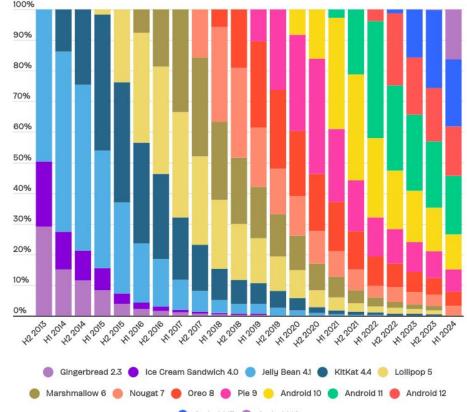


Fonte: StatCounter [1]

 Pontuações de Vulnerabilidade do Android ao Longo das Versões e Distribuição dos Dispositivos ao

Longo do Tempo





Fonte: BusinessOfApps [3]



Fonte: clario [4]

Produtos com Maior Número de Vulnerabilidades Distintas nos últimos 10 anos

	Product Name	Vendor Name	Product Type	Number of Vulnerabilities	
1	Debian Linux	Debian	os		8796
2	Android	Google	os		7152
3	Linux Kernel	Linux	os		5301
4	Fedora	Fedoraproject	os		5116
5	Ubuntu Linux	Canonical	os		4093
6	Windows Server 2016	Microsoft	os		3624
7	Chrome	Google	Application		3493
8	Iphone Os	Apple	os		3402
9	Mac Os X	Apple	os		3206
10	Windows Server 2019	Microsoft	os		3181





Produtos com Maior Número de Vulnerabilidades Distintas em 2023

Product Name	Vendor Name	Product Type	Number of Vulnerabilities
1 Android	Google	OS	1422
2 Windows Server 2022	Microsoft	OS	572
3 Windows Server 2019	Microsoft	OS	548
4 Fedora	Fedoraproject	os	545
5 Windows 11 21h2	Microsoft	OS	516

• Em 2024

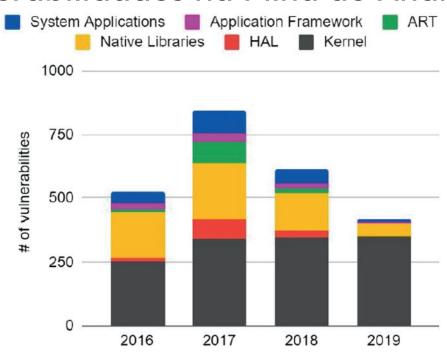
11 Macos	Apple	os	309
12 Windows 10 1607	Microsoft	os	293
13 Android	Google	os	287
14 Kernel	Linux	os	283
15 Windows Server 2012	Microsoft	os	278

Fonte: cvedetails [2]



Problemas

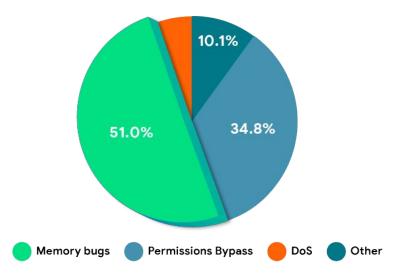
Vulnerabilidades na Pilha do Android



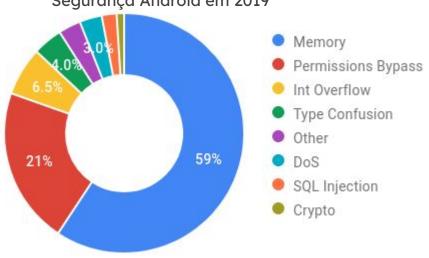


Problemas

Contribuição de falhas de segurança de memória para vulnerabilidades no Android



Tipos de vulnerabilidades críticas e graves corrigidas nos Boletins de Segurança Android em 2019



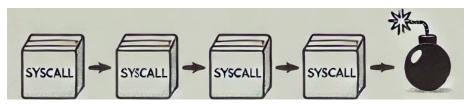
Fonte: Android memory bugs. (2024) [6]

Fonte: Google Security Blog [7]



Soluções atuais

- Ferramentas de tracing para ataques à memória
 - Auxílio de detectores de erros na memória
 - KASAN Kernel Address Sanitizer
 - strace, ftrace, kprobes, LSM*
- Geração de 'caminhos' do ataque
 - Sequências de syscalls/funções até a falha

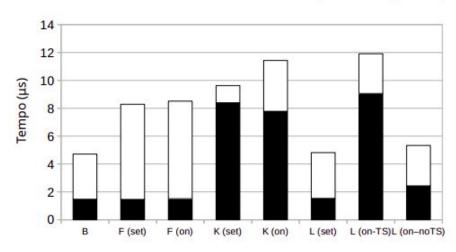


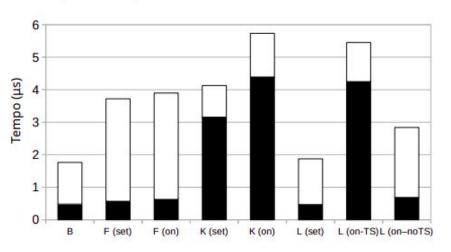


Soluções atuais

Tempo de execução de syscalls

■Tempo de execução da syscall □Tempo de execução do KASAN





(a) Open / Close

(b) Write

Tempo de execução de chamadas de sistemas utilizando combinações de tracers com KASAN habilitado ou desabilitado, onde B é o baseline, F é ftrace, K é kprobe e L é LSM; (set) significa que a ferramenta foi apenas instalada, (on) que o tracing está habilitado



Soluções atuais

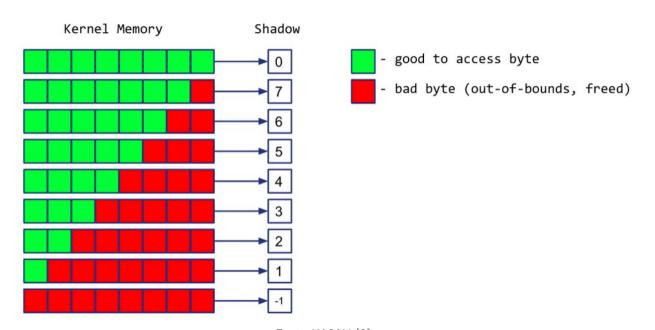
- Problemas
 - Alto overhead em todo o sistema
 - Quebra da execução na primeira falha
 - Visualizações do intuito de um exploit interrompidas



Mas antes, um pouco de KASAN



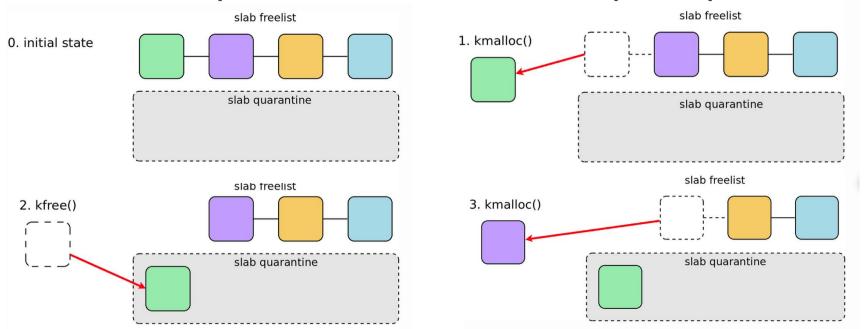
Para cada 8 Bytes, usa-se 1 Byte shadow





Fonte: KASAN [8]

Memória previamente alocada vai para quarentena





Fonte: KASAN [8]

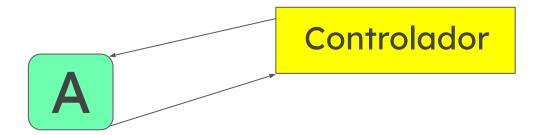
- Utilização de funcionalidades do KASAN
 - Instrumentação de loads/stores
 - Modificação do método de alocação
 - Novo formato de quarentena de memória



- Utilização de Kprobes
 - Tracing de syscalls e funções específicas
 - Controle dos argumentos das funções
 - Controlar endereços alocados/liberados
 - Permite criar o método de quarentena

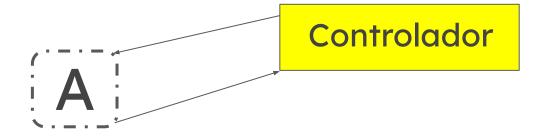


Use-After-Free (UAF)





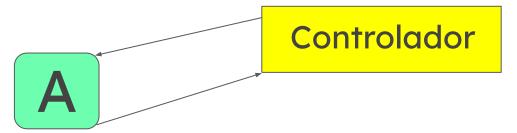
- Use-After-Free (UAF)
 - Endereço A é liberado mas não avisa o controlador



 Região A volta para a lista de endereços disponíveis



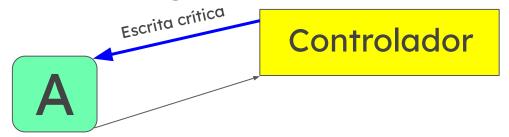
- Use-After-Free (UAF)
 - Um objeto é alocado com tamanho próximo à região A



Por ter tamanho próximo à região A, o SO
 entrega novamente a região A



- Use-After-Free (UAF)
 - Atacante avisa controlador para ser atualizado (controlador ainda acredita que o objeto A antigo está nessa região)



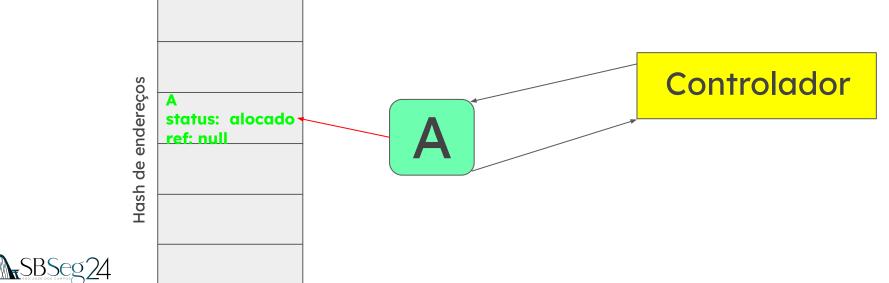
Quem controla o novo objeto na região A controla o conteúdo crítico



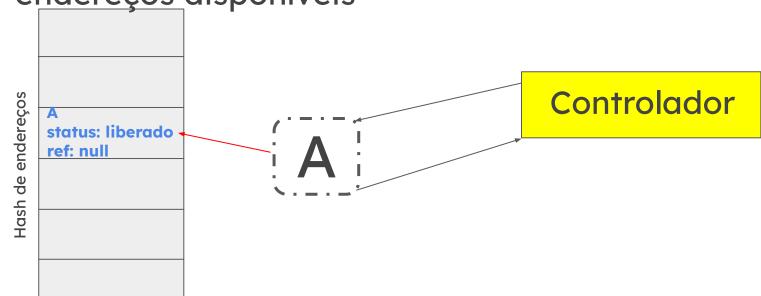
- Identificando UAF
 - Toda escrita e leitura são verificadas
 - Endereço de destino está na quarentena?



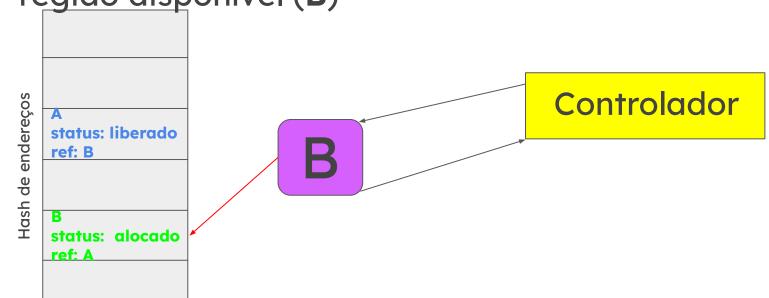
- Identificando UAF
 - Toda escrita e leitura são verificadas
 - Endereço de destino está na quarentena?



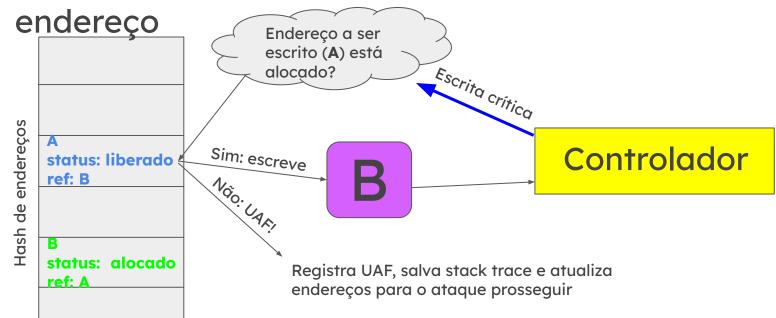
- Identificando UAF
 - A é liberada mas não volta para a lista de endereços disponíveis



- Identificando UAF
 - O próximo objeto alocado pega a próxima região disponível (B)



- Identificando UAF
 - No momento da escrita critica, verificamos o



Exemplo de strace + KASAN

```
openat(AT_FDCWD, "/dev/binder", O_RDONLY) = 3
epoll_create1(0) = 4
epoll_ctl(4, EPOLL_CTL_ADD, 3, {EPOLLIN, {u32=0, u64=0}}) = 0
ioctl(3, BINDER_THREAD_EXIT, 0) = 0
mprotect(0x75cb3dacc000, 4096, PROT_READIPROT_WRITE) = 0
mprotect(0x75cb3dacc000, 4096, PROT_READ) = 0
munmap(0x75cb3dacc000, 4096) = 0
exit_group(0) = ?
+++ exited with 0 +++
```



Exemplo de strace + KASAN

```
99.820087] BUG: KASAN: use-after-free in _raw_spin_lock_irgsave+0x2d/0x4e
99.820087] Write of size 4 at addr ffff8880587be5c8 by task cve-2019-2215-t/5602
99.820087] Call Trace:
99.820087] dump_stack+0x93/0xcd
99.820087]? _raw_spin_lock_irqsave+0x2d/0x4e
99.820087] print_address_description+0x6d/0x22f
99.820087] ___kasan_report+0x138/0x17e
99.820087] SyS_exit_group+0x21/0x21
99.820087] trace_clock_x86_tsc+0x11/0x11
99.820087]? prepare_exit_to_usermode+0x22a/0x236
```



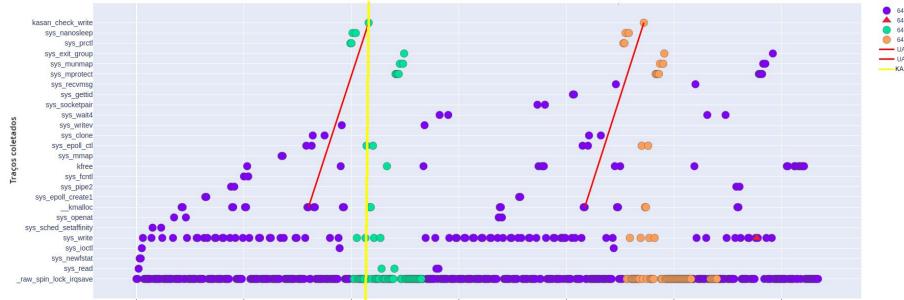
99.820087] entry_SYSCALL_64_after_hwframe+0x3d/0xa2

Nossa solução

```
sys openat; int dfd: 0000ffffff9c; const char * filename: 000000480f0c;
  kmalloc;size t arg1: 00000000230;gfp t arg2: 0000014080c0;;;;;
ret kmalloc;ffff888008038400;;;;;
sys epoll create1;int flags: 000000000000;;;;;;0
sys_epoll_ctl;int epfd: 00000000004;int op: 00000000001;
kmalloc;size t arg1: 00000000198;gfp t arg2: 0000014080c0;;;;; 408 Bytes
ret kmalloc;ffff8880080c3e00;;;;;;
sys ioctl;unsigned int fd: 0000000003;unsigned
kfree;const void * arg1: ffff8880080c3e00;;;;;; FREE!
sys mprotect; unsigned long start: 00007cb7c8b24000;
sys exit group;int error code: 000000000000;;;;;;0
_raw_spin_lock_irqsave;const void * arg1: ffff8880080c3ea0;;;;;; USE!
kfree;const void * arg1: ffff88802a31cf00;;;;;
```



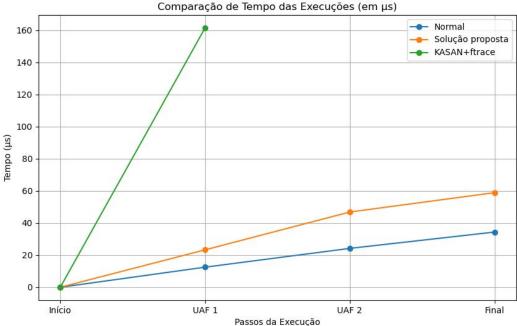
Nossa solução







Nossa solução





Comparação de Tempo das Execuções (em µs) e Abrangência de Coleta do Traço do Exploit para a CVE-2019-2215.

Considerações finais

- Analisar e detectar erros em memória é custoso
- Disponibilidades de Exploits e configurações dos ambientes de teste são escassos



Trabalhos futuros

- Estudos de métodos mais eficientes
 - o para quarentena e para atualização de regiões



Referências

[1] Mobile Operating System Market Share,

https://gs.statcounter.com/os-market-share/mobile

[2] Top 50 Products By Total Number Of "Distinct" Vulnerabilities,

https://www.cvedetails.com/top-50-products.php

[3] Android Statistics (2024),

https://www.businessofapps.com/data/android-statistics/



Referências

[4] iOS vs. Android: Which OS Is More Secure in 2022?, https://clario.co/blog/ios-vs-android-security/

[5] Garg, S., & Baliyan, N. (2022). "Android Stack Vulnerabilities: Security Analysis of a Decade." In: Proceedings of the International Conference on Paradigms of Communication, Computing and Data Sciences, Algorithms for Intelligent Systems. Springer, Singapore. DOI: 10.1007/978-981-16-5747-4 10.



Referências

[6] Android Memory -

https://source.android.com/docs/security/test/memory-safety

[7] Google Security Blog -

https://security.googleblog.com/2021/01/data-driven-security-hardening-in.html

[8] KASAN -

https://naveenaidu.dev/kasan-kernel-address-sanitizer







ctjunior@inf.ufpr.br
claudiotorresjunior@gmail.com

Este trabalho teve apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)



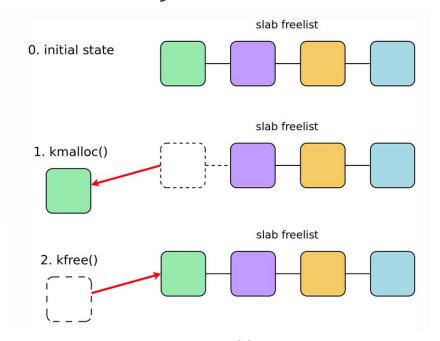




- Traços gerados
 - Syscalls/funções
 - "timestamp", "pid", "event", "arg0", "arg1", "arg2", "arg3", "arg4", "arg5", "above_addr_limit"
 - Stacktrace
 - "timestamp", "pid", "event", "stacktrace"
 - Acessos indevidos na memória
 - "timestamp", "pid", "event"



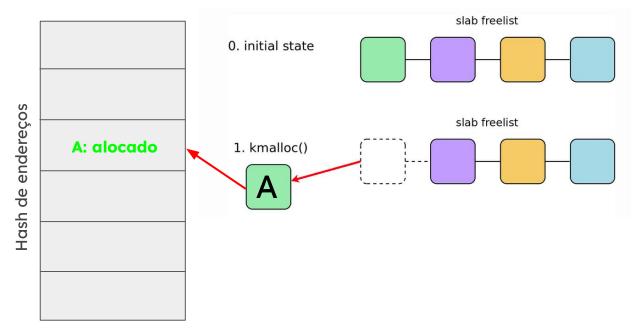
Alocação e desalocação base





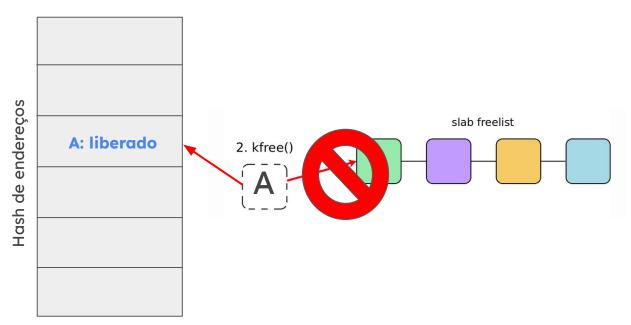
Fonte: KASAN [8]

Nossa solução para quarentena



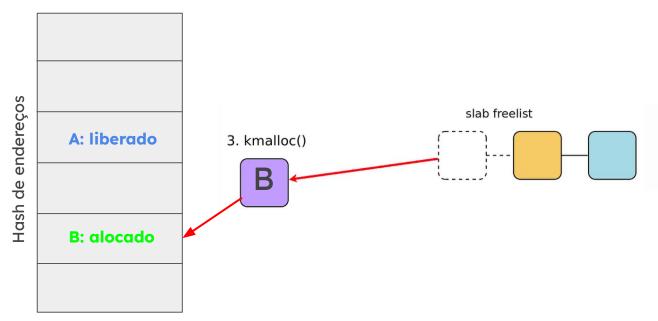


Nossa solução para quarentena





Nossa solução para quarentena





Tempo para strace

Tabela 1. Tempo em microssegundos e desvio-padrão da execução do strace com KASAN desabilitado e habilitado para as syscalls selecionadas.

Syscall	Sem KASAN	Com KASAN
open/close	155.911 ± 8.195	228.114 ± 23.174
write	87.761 ± 1.897	119.051 ± 24.875
read	85.254 ± 0.562	118.340 ± 13.888
stat	90.714 ± 2.182	140.018 ± 2.144
fstat	88.851 ± 0.815	118.262 ± 28.930
fork	322.087 ± 1.818	531.523 ± 90.882
mmap/munmap	171.113 ± 1.583	158.549 ± 54.768

